

Copom mantém, pela segunda vez consecutiva, taxa Selic em 2%a.a

Diante de estimativas menos pessimistas para a economia brasileira em 2020, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, em sua penúltima reunião do ano, manteve, pela segunda vez consecutiva, a taxa Selic em 2% ao ano. O próximo encontro acontecerá nos dias 8 e 9 de dezembro quando também se espera a manutenção da taxa. A Selic permanece em seu menor patamar desde o início do sistema de metas inflacionárias no Brasil, em 1999.

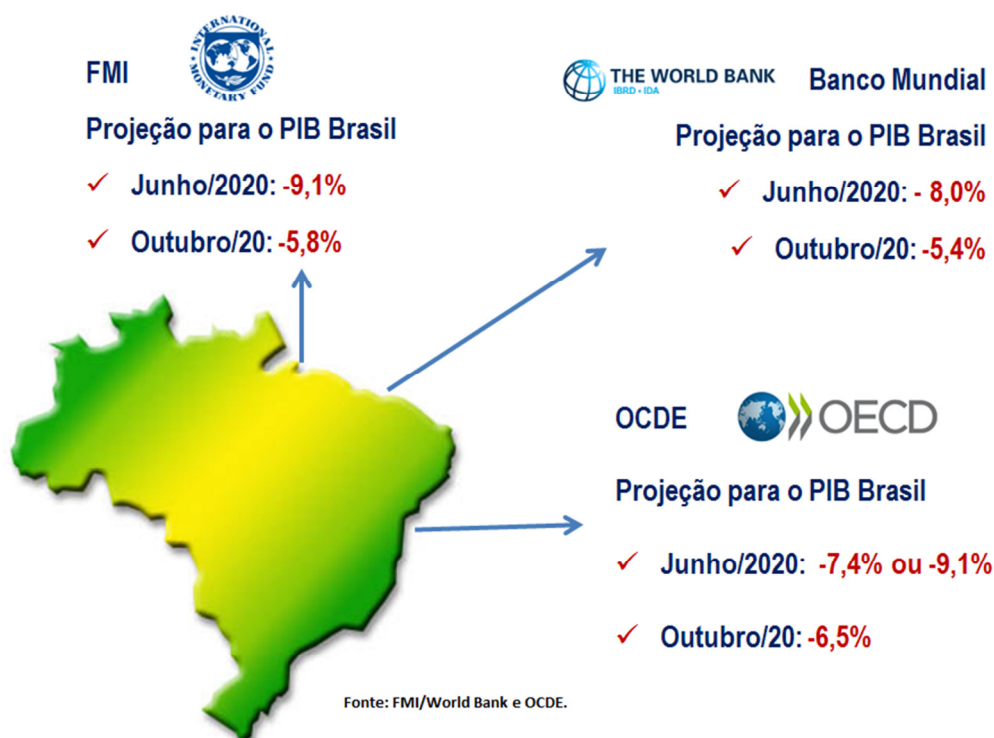
Evolução da taxa Selic (% a.a) - Outubro de cada ano



Fonte: Banco Central do Brasil.

Dados divulgados mais recentemente mostram que a economia está respondendo de forma positiva ao retorno de suas atividades. A Pesquisa Focus, realizada semanalmente pelo Banco Central com analistas do mercado financeiro, divulgada no dia 23 de outubro, estimou queda de 4,81% para o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2020. A última vez que o referido levantamento projetou retração inferior a 5% para a economia brasileira foi no início de maio. De uma forma geral, Instituições financeiras, consultorias, analistas e até mesmo organismos internacionais estão refazendo suas projeções para o País. O Fundo Monetário Internacional (FMI) que projetou retração de 9,1% para o PIB do Brasil, em junho, agora aguarda queda de 5,8%. O Banco Mundial, que em junho estimou recuo de 8% agora espera queda de 5,4%. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é outra que melhorou as projeções para a economia nacional. No fim do primeiro semestre as expectativas variavam de -7,4% (cenário mais otimista) a -9,1% (cenário mais pessimista). Agora a nova projeção é de -6,5%.

Economia nacional em 2020: revisão das expectativas



Importante destacar que mesmo com a alta mais expressiva registrada nos últimos meses, a inflação do País deverá encerrar 2020 abaixo do centro da meta (4%). O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em setembro aumentou 0,64%. O resultado, puxado especialmente pela alta nos preços dos alimentos e dos combustíveis, foi o maior para um mês de setembro desde 2003. Com isso, no acumulado dos últimos 12 meses (outubro/19 – setembro/20) o referido indicador aumentou 3,14%. O IPCA-15 de outubro, também divulgado pelo IBGE, e considerado como uma prévia da inflação, aumentou 0,94% em outubro. Foi o maior nível para este mês desde 1995 e a maior alta mensal desde dezembro do ano passado. Neste contexto, as projeções para a inflação também estão sendo revistas. A Pesquisa Focus, do dia 23 de outubro, passou a estimar alta de 2,99% para o IPCA no acumulado de 2020. A estimativa anterior era 2,65%. Apesar de mais elevada, a nova expectativa ainda está abaixo do centro da meta.

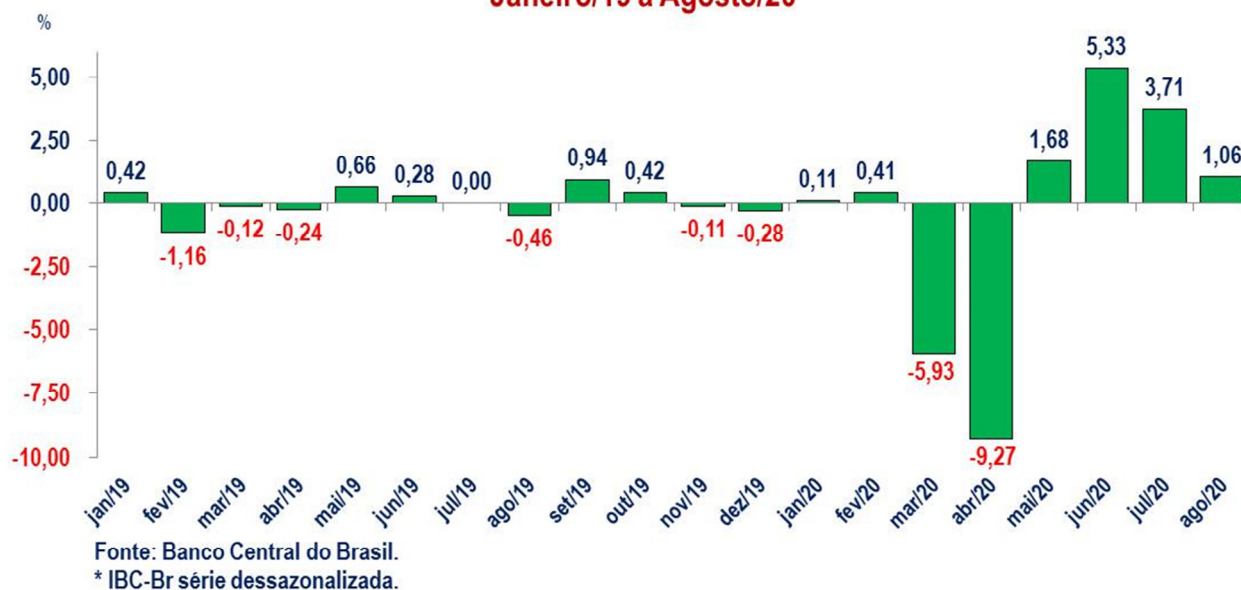
IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)
Evolução da variação acumulada em 12 meses (%)
Janeiro/19 a Setembro/20



A inflação vem sendo acompanhada de perto e com cuidado, especialmente neste momento em que vários indicadores demonstram o processo de retomada da economia nacional. A produção da indústria, conforme pesquisa realizada pelo IBGE, vem registrando resultados positivos há quatro meses consecutivos, depois da queda de 27% em março e abril. O comércio varejista segue o mesmo caminho. Em agosto cresceu 3,4% em relação a julho. Também foi a quarta alta consecutiva. Com isso, o setor alcançou o maior patamar de vendas desde 2000 e ficou 2,6% acima do recorde alcançado em outubro de 2014, conforme os dados da pesquisa do Comércio Varejista realizada pelo IBGE. O setor de serviços segue mais lento, mas também registra incremento de atividades. O volume de serviços cresceu 2,9% em agosto, em relação a julho. Foi a terceira alta seguida, acumulando crescimento de 11,2% no período. Entretanto, esse resultado ainda não foi suficiente para recuperar as perdas de 19,8% entre fevereiro e maio.

O Indicador de Atividades IBC-Br, calculado e divulgado pelo Banco Central, demonstra que a economia nacional cresceu 1,06% em agosto em relação ao mês anterior. Desde maio o referido indicador vem registrando resultados positivos, o que demonstra o processo de recuperação da economia nacional.

**Variação (%) do Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)*
Janeiro/19 a Agosto/20**



Mas é nos resultados do mercado de trabalho formal, ou seja, com carteira assinada, que os efeitos da melhora da economia ficam ainda mais evidentes. Em agosto, conforme os dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, o Brasil registrou um saldo positivo de 249.388 novas vagas, resultado de 1,239 milhão de admissões menos 990 mil demissões. Desagregando estes resultados, pode-se encontrar o grande destaque das retomadas das atividades no País: a Construção Civil. O setor, que foi considerado atividade essencial e, por isso, manteve o seu funcionamento durante o auge da crise, está contribuindo muito especialmente para a retomada do País.

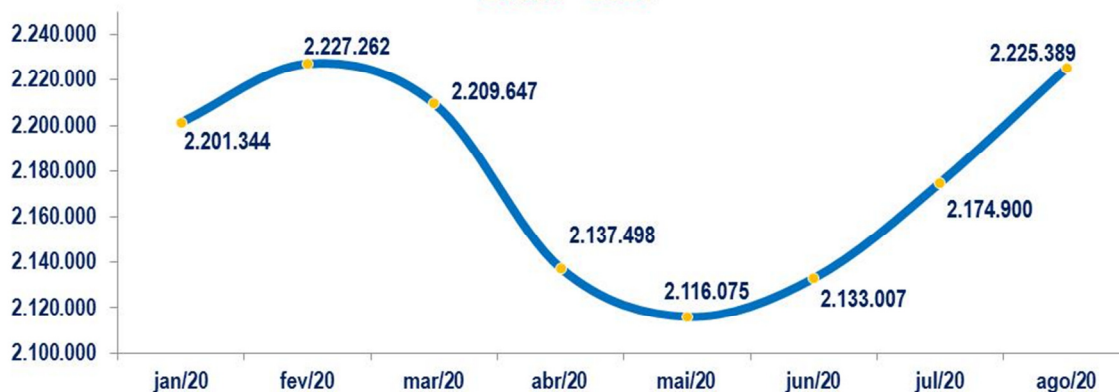
**Número de vagas com carteira assinada geradas no País
Janeiro a agosto/20**

Grande Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr. Relativa
Agropecuária	589.415	491.095	98.320	1.585.399	6,61%
Comércio	2.000.791	2.410.621	-409.830	8.907.529	-4,40%
Construção	996.579	938.115	58.464	2.225.389	2,70%
Indústria	1.564.019	1.671.043	-107.024	7.402.733	-1,43%
Não Identificado	0	122	-122		
Serviços	4.029.893	4.519.088	-489.195	17.839.308	-2,67%
Total	9.180.697	10.030.084	-849.387	37.960.236	-2,19%

Fonte: Novo Caged – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho – Ministério da Economia

Em agosto, o Brasil possuía 37,96 milhões de trabalhadores com carteira assinada. A Construção Civil era responsável por 2,225 milhões de vagas, ou seja, 5,86% do total. Apesar disso, o setor foi responsável por mais de 20% das vagas geradas no oitavo mês do ano: 50.489. Uma análise mais detalhada dos dados do emprego permite verificar que o mercado de trabalho da Construção Civil é destaque em 18 estados. Em 12 deles o setor lidera a recuperação do mercado de trabalho e, em outros 6, ocupa a segunda posição. Portanto, a Construção Civil está exercendo, mais uma vez, um papel estratégico na retomada da economia nacional.

Evolução do número de trabalhadores na Construção Civil no Brasil - 2020



Fonte: Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho - Ministério da Economia.

Importante destacar alguns fatores que contribuem para os resultados mais positivos do setor e o desempenho do mercado imobiliário certamente é um deles. Neste sentido, ressalta-se o incremento do financiamento imobiliário com recursos da caderneta de poupança e a baixa taxa de juros. Conforme os dados divulgados pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) o financiamento imobiliário com recursos da caderneta de poupança totalizou R\$12,91 bilhões em setembro/20, o que correspondeu a um incremento de 10,2% em relação ao mês anterior e de 70,1% em relação a igual mês do ano 2019. Além disso, é preciso destacar que o valor financiado em setembro foi o maior (em termos nominais) na série histórica iniciada em julho de 1994, ou seja, dos últimos 26 anos. No acumulado do período de janeiro a setembro, os empréstimos destinados à aquisição e construção de imóveis aumentaram 44% em relação a igual período do ano anterior, totalizando R\$78,8 bilhões, valor que é maior do que o volume total do ano passado.

É preciso ressaltar, ainda, que os juros baixos também contribuem para a movimentação do segmento imobiliário através da migração de investimentos mais conservadores para o mercado de imóveis.

A pandemia provocada pelo novo Coronavírus trouxe, além da triste e lamentável crise sanitária, sérios desafios para a economia mundial. O Brasil sente os reflexos das medidas de restrições e isolamento social que foram adotadas para conter o avanço doença provocada pelo novo Coronavírus. Apesar de inúmeras incertezas que envolvem o futuro da pandemia no mundo, o País precisa sinalizar confiança em relação a sua economia. Neste contexto, não se pode descuidar do imenso desafio fiscal existente. Além disso, segmentos estratégicos como a Construção Civil precisam estar em todas as agendas de prioridade nacional.

Expectativas de Mercado - Relatório Focus 23/10

Indicadores	2020			2021			2022		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	23/out	Há 4 semanas	Há 1 semana	23/out	Há 4 semanas	Há 1 semana	23/out
IPCA (%)	2,05	2,65	2,99	3,01	3,02	3,10	3,50	3,50	3,50
PIB (% do crescimento)	-5,04	-5,00	-4,81	3,50	3,47	3,42	2,50	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,25	5,35	5,40	5,00	5,10	5,20	4,90	4,90	4,90
Meta Taxa Selic - Fim de período (%a.a.)	2,00	2,00	2,00	2,50	2,50	2,75	4,50	4,50	4,50

Fonte: Banco Central do Brasil.

Obs.: Relatório dia: 23/10/2020.